

A Comissão da realidade

Foi criada, por decisão governamental, uma comissão permanente à juventude.

«Estudar e propor medidas de execução imediata e a médio prazo, nomeadamente nos campos da obtenção de primeiro emprego, formação profissional, prevenção da delinquência de menores e uso da «droga» são as importantes atribuições cometidas àquele órgão.

O texto do despacho conjunto dos Ministérios da Justiça, Trabalho, Educação e Cultura e Assuntos Sociais, assinala ainda as bases do trabalho da Comissão: «O novo órgão deverá procurar que os seus trabalhos tenham como suporte uma vasta consulta aos jovens, designadamente através do contacto com associações, organizações políticas e sindicais, atarquias e da realização de inquéritos de resposta individual».

Uma leitura atenta e crítica das dimensões dos fenómenos sociais mencionados — primeiro emprego, formação profissional, prevenção da delinquência de menores e uso da droga — não porá

em questão, à partida, o valor e credibilidade do espírito imprimido à nova comissão.

O que está em causa, não é só que em Portugal — país com grandes responsabilidades constitucionais em relação à juventude — milhares de jovens se encontrem anualmente no desemprego, procurando o primeiro emprego. É, e principalmente, as séries de conflitos e desadaptações consequentes a esta situação. É a falta de perspectivas e o desespero que tolhe as

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

ECOS & COISAS

Jogos para crianças

A editorial alemã-ocidental «Komm mit» põe à venda um li-

vro chamado «Mil jogos para as crianças». Recomenda, em especial, os seguintes: «O Manicóquio», «Rapto de crianças», «O cego roubado», «Guerra civil», «Assassinio na boite», «No outro mundo», «Cortejo fúnebre», «Injecção atómica» e «O enforcado».

Partidas de Rugby

A equipa de rugby dos reclusos da prisão correcional inglesa para menores de Deerbolt perdeu o encontro de turno com o surpreendente resultado de 0 a 68. Como se ainda não bastasse, desapareceram cinco jogadores, sem deixar rasto, logo que acabou o jogo. «Estarão os rapazes tão aflitos com a derrota, que a vergonha não os deixe mostrarem-se a luz do dia?», disse um polícia compreensivo. Mas a admi-

Conclui na página 2

Concerto

Amanhã, sábado, pelas 21,30 horas, realiza-se no Paço dos Duques de Bragança, um Concerto pelo pianista Francisco José Monteiro, que está a ser aguardado com grande interesse.

Conclui na página 4

Valores que desaparecem

Foi muito sentida nesta cidade a morte recente de dois homens que marcaram na vida pelas suas qualidades de trabalho e espírito empreendedor: Antero

milagre, será possível fazer as Gualterianas no próximo mês de Agosto.

A descrença, no entanto, vai-se espalhando e já poucos crêem no milagre...

REPAROS de perto e de longe

As festas

As festas Gualterianas andam na ideia de muita gente. Todos se interrogam acerca da sua realização e, a despeito das perspectivas pouco animadoras, ainda não estão perdidas, para muitos, algumas esperanças.

Seria óptimo que as festas da cidade se fizessem. Com maior ou menor brilho, dar-se-ia continuidade a uma tradição honrosa, além de outras vantagens para a terra — a ter, aliás, na devida consideração.

O tempo, no entanto, já escasseia para um empreendimento que devia ter começado, pelo menos, há meio ano.

Não se sabe o que vai suceder relativamente às Gualterianas do ano em curso. Afiguram-se nos lóxicos as apreensões que se vão surpreendendo aqui e além, pois só com uma espantosa multiplicação de esforços e conseiras, um quase

Semana de Cultura Galega

Iniciou-se no dia 9 e prolonga-se até amanhã, a Semana de Cultura Galega que é uma organização do Círculo Orensano-Viguês, de Vigo, Biblioteca Pública Calouste Gulbenkian, de Guimarães, Biblioteca - Museu Albano Sardoieira, de Amaranthe e Associação Portuguesa de Escritores, tendo ainda a colaboração do Museu Alberto Sampaio, de Guimarães.

Rio

*o Rio vai manso, mas cheio,
a tempestade sumiu-se
e surgiu a bonança de perneio.*

*as águas marulham à luz do sol
que se espelha num acume suave
das ondas do Rio manso.*

*e lá vão elas, no seu despejo,
em direcção ao mar,
mansamente, a marulhar.*

*nas margens há sementeiras e frutos
em crescimento
e aqui e além cheira a estrume,
que é perfume
em movimento.*

*as águas do Rio manso lá vão, lá vão,
em descida constante
e em marcha cantante
de murmúrio e som.*

*e lá vão elas a deslizar,
em corrente de massa,
num bloco maciço, a marulhar.*

VICENTE FERREIRA

Ao correr da pena

Um ameno diálogo sobre importantes assuntos

De vez em quando, entendemos no intuito de melhor elucidar o leitor, pô-lo ao facto de realidades nem sempre auspiciosas, como seria de desejar, visto que os interesses regionais têm dois importantes obstáculos difíceis de vencer. Primeiro, convencer da sua falta quem legalmente as aprova; segundo, conseguir os meios financeiros para as satisfazer.

Os que vivem no meio local sabem bem os efeitos do que lhes falta e defendem a sua urgente satisfação, mas os que vivem distantes e por isso alheados, têm de ser convencidos de que essa necessidade existe e precisa de ser sanada.

Esta distância entre estes polos é a mais difícil oposição que se enfrenta.

Resolvemos, portanto, fazer umas quantas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara de Guimarães, pessoa a quem rendemos a nossa homenagem pela boa-vontade sempre posta em nos atender com toda a gentileza e atenção, como é seu timbre.

Começamos por lhe disparar à queima roupa as primeiras perguntas, nos termos seguintes, cujas respostas nos merecem um rápido comentário para devido e oportuno esclarecimento:

1.ª pergunta: — A expropriação dos terrenos designados para o novo campo da feira, continua? Resposta: — *Sim. Continua.* (E' que a necessidade deste recinto aumenta na razão do tempo que passa).

2.ª pergunta: — Da entrevista com o Secretário de Estado

CONCLUI NA PAGINA 2

BIBLIOGRAFIA

"Tempo Inviolado"

de SOLEDADE SUMMAVIELLE

Uma nova e categórica afirmação da capacidade artística e poética de Soledade Summavielle, este novo livro de versos que acaba de sair à luz da publicidade.

Concordamos que «Tempo Inviolado» é um tempo de devaneio interior, um modo de ser e estar no mundo, a procura de uma forma de comunicação... Mas, sentimos, que vai mais além esta mensagem poética de Soledade Summavielle. Na «procura de uma forma de comunicação», transmite-nos a beleza da sua arte e opulência do seu lirismo.

A propósito de outras obras da autora, que a crítica consa-

grou com toda a justiça, destacamos o seu lirismo congénito, que assenta na espontaneidade, na sinceridade, na harmonia — uma coisa tão natural que tanto encanto dá aos seus versos.

O valor e as dimensões da poesia aquilatam-se pela sua força de comunicação lírica e pelo toque irresistível da sua génese espiritual e humana.

O poeta tem sempre algo ou muito de novo a transmitir na sua arte — de si próprio, dos seus pensamentos, do seu mundo interior, das suas apreensões, dos seus mistérios, do seu

Conclui na página 2

AO CORRER DA PENA A Comissão da realidade

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

do Turismo, foi resolvido algo sobre os casos seguintes:

— A construção de hotéis e motéis na cidade e na Penha, foi resolvida? Resposta: — *A reunião que houve sobre isto não pôde assistir e aguardo o respectivo comunicado.*

— Sobre a Pousada da Costa, o que há? Resposta: — *Nada há sobre a sua anulação, somente terá de ser feita uma rectificação sobre o seu alto custo.*

(A média do custo por cada quarto, segundo nos informa pessoa abalizada é, actualmente, de 800 contos e o custo dos quartos da Pousada da Costa atinge 3.000!!! Porquê? — Por este preço jamais se resolverá o problema do turismo da região!).

3.ª pergunta: — O contrato com a Empresa que vai elaborar o Plano de Urbanização, fixa um ano de prazo para a sua realização? Resposta: — *Sim. Um ano, prorrogável se for necessário.*

— Será feito um Plano Director que esboce as linhas gerais da urbanização, para assim não impedir a construção de habitações de iniciativa privada? Resposta: — *As iniciativas privadas terão todo o auxílio que merecem e os seus empreendimentos são facilitados através de resoluções mais rápidas do próprio gabinete do Plano de Urbanização.*

— O Plano de Urbanização atinge todo o concelho? Resposta: — *Talvez.*

4.ª pergunta: — Está ou não reservada a área destinada à instalação da Universidade? Resposta: — *Sim. Está reservada.*

— Há qualquer indício de que essa instalação venha a ser realizada dentro de curto prazo? Para quando? Resposta: — *Depende.*

— Se essa área cativa não for aplicada ou tiver de esperar longo tempo, isso pode acarretar problemas à expansão da cidade como impedir o seu desenvolvimento? Resposta: — *E' risco que tem de ser enfrentado.*

(Este caso deve merecer de todos os vimeiraneses a máxima atenção para combater qualquer intento que se proponha prejudicar essa instalação ou afectar a própria existência do ensino universitário em Guimarães).

5.ª pergunta: — Como foi concedida uma comparticipação com o fim de adquirir os terrenos entre as avenidas D. João IV e D. Afonso Henriques para serem urbanizados, essa intenção perdura? Resposta: — *Não. Está concluído o respectivo projecto e procura-se fazer as devidas expropriações.*

6.ª pergunta: O restauro da parte antiga da cidade pela UNESCO, continua sendo válido e possível? Resposta: — *Sim.*

— Tem lido os depoimentos sobre o assunto publicados neste jornal, «O Comércio de Guimarães»? Resposta: — *Tenho e entendo serem muito úteis e oportunos.*

— No caso dessas restaurações terem necessidade de os prédios ficarem vagos de inquilinos, a Câmara construirá casas necessárias para alojar essas famílias? Resposta: — *Depende. A Câmara não desaloja ninguém, antes procura congruar os interesses em causa, tendo, no entanto, uma verba de 14 mil contos destinada à compra daqueles prédios cujas obras não interessem aos respectivos donos.*

— Como foi convidado pela UNESCO a visitar Salonica, na Grécia, essa visita foi cancelada? Resposta: — *Não pude ir por estar demissionário, nessa altura, de Presidente da Câmara.*

Prossiguiremos na próxima edição.

A via-férrea Guimarães-Fafe

Ensombra-se o futuro do troço da via-férrea em referência, dado o seu pouco rendimento, oriundo de erros e com origem na forma como foi traçado o seu percurso.

Com outro trajecto servindo outros lugares, como a área de S. Torcato como chegou a ser ventilado naquele tempo em que foi criada essa comunicação, o qual seria talvez de maior resultado. Mas, em todos os tempos a influência pessoal e os interesses individuais estiveram sempre à frente do bem estar geral...

Está mau fado de ontem, de hoje e do futuro, é mal de raiz... Mas, acabar com esse troço e tentar substituí-lo por um meio de transportes rodoviário, numa altura em que a dúvida sobre o futuro do abastecimento de carburantes hidrocarbonetos que hoje já causa preocupação nada tranquilizante, não será um erro?

Não afirmou o Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações no ano findo, pela ocasião de uma visita a Trás-os-Montes, ser necessário estender as vias-férreas da zona litoral ao interior daquela Província?

Por que não prolongar a via-férrea do Porto-Guimarães-Fafe ao interior transmontano, mudando-lhe a bitola?

Não teria esse prolongamento a garantia da rentabilidade e a perfeição dos serviços, desta linha de Guimarães, tidos como os melhores do país, como afirmou um engenheiro da C. P. que fazia parte da comitiva do Senhor Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações?

Se um dia vier a faltar o abastecimento do petróleo, as terras sem caminho de ferro terão de morrer?

A esta pergunta que responda quem saiba!...

O novo edifício dos C. T. T. em construção

No passado dia 31 de Maio, a Imprensa foi visitar o novo edifício dos C. T. T. de Guimarães ainda em construção, mas na perspectiva de começar a ser apetrechada a primeira parte virada a Norte, para entrar em serviço até ao fim do ano. As restantes segunda e terceira partes entrarão em serviço até fins de 1979.

Não se deixa de ficar surpreso do tamanho interior do grande

Conclusão da página 1

potencialidades da juventude. É o desvio de um cada vez maior número de jovens para a delinquência, o consumo de droga e a prostituição. E será, num futuro próximo, a infiltração em organização ou brigadas (vermelhas ou pretas...) de cariz contestatário pela violência.

No entanto, uma resolução destes problemas implicará mais do que a constituição de uma mera comissão que se adjectiva de permanente.

Em primeiro lugar, importa mobilizar de novo (como e até onde for possível) a consciência de todos aqueles que, pela constância destas situações, se descreditaram na validade do seu empenhamento.

Em seguida, urge mobilizar todo um potencial humano, que o despacho devidamente consagra. A todas as organizações políticas, sindicais e outras, compete o fornecimento de dados e meios aos responsáveis da comissão. Neste campo, tem tam-

DESASTRE DE VIAÇÃO

Próximo de Rio Maior sofreu um desastre de viação, no dia 8 do corrente, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Pimenta Machado da Cunha Guimarães.

Imediatamente socorrido e devido à gravidade dos ferimentos, foi transferido para Lisboa, encontrando-se internado no Hospital da Cruz Vermelha, onde foi submetido a intervenções cirúrgicas, evoluindo o seu estado de maneira favorável, depois de ter sofrido a amputação de um braço.

Lamentamos, sinceramente, o desastre de que foi vítima aquele nosso bom amigo e fazemos votos pela sua recuperação.

edifício cuja necessidade foi demonstrada e esclarecida pelo Sr Eng.º Eurico Pinto da Silva, da Empresa de Construções Guimarães responsável das obras em referência, que amavelmente acompanhou os jornalistas.

A cidade de Guimarães vai ficar devidamente servida com uma estação deste tamanho que assim foi planeada em virtude de satisfazer o grande movimento que possui. Basta dizer que Guimarães é a terceira cidade do país com maior número de chamadas telefónicas, cujo número de linhas actuais é de 10.000 e passará para 50.000, com o fim de poder atender as necessidades o que justifica a razão do volume do edifício em obras, pelo que tiveram de ser adquiridos cinco prédios vizinhos para a nova estação ter o tamanho suficiente. Isso deu motivo a profundas alterações que os primeiros projectos tiveram de sofrer, em virtude de não corresponderem às condições que aquele movimento exigia. Deve dizer-se que só foi possível a construção de um imóvel desta grandeza depois de ser avaliados devidamente os serviços postais e telefónicos. O lugar que ocupa entre as três primeiras cidades com maior movimento é devido ao valor económico que a região desfruta, mercê do seu progresso industrial e comercial. Não foi preciso influenciar ninguém para que esta construção assumisse o volume que apresenta, pois unicamente as informações técnicas dos serviços foram os meios que esclareceram o rumo a seguir. Recordamos que a determinada altura, a sede dos C. T. T., de Lisboa, duvidou do número das chamadas telefónicas e mandou uma funcionária averiguar o caso... Nada mais teve a dizer senão que era verdade. Sobre o despacho de encomendas postais, ocasiões houve que as casas exportadoras tinham de as enviar à sua custa, para a estação do Porto, porque nesta cidade nem sequer havia espaço para as receber!

O edifício visitado compõe-se de cinco pisos com a área coberta de 7.000 m², dotado de cinco elevadores, com uma cave (1.º piso) destinada à recepção de veículos transportadores de encomendas postais, tendo sido necessário resolver delicados problemas técnicos para manter em serviço a actual central telefónica que irá ser totalmente substituída quando o imóvel for concluído. O seu custo atingirá mais de centena e meia de milhares de contos e a sua traça arquitectónica integra-se devidamente nas linhas específicas locais, em que o seu revestimento de placas de granito avultou o custo da obra e se fez com o acordo dos Monumentos Nacionais.

A cidade ficará a possuir uma grande e moderníssima Estação Postal e Telefónica, os C. T. T. orgulhosos por uma obra magnífica e a Empresa de Construções Guimarães, prestigiada pelo notável trabalho realizado.

A. F.

Partido Popular Democrático

No próximo dia 18 do corrente mês (Domingo) haverá um PIC-NIC nas Caldas das Taipas. A esta festa estarão presentes alguns membros da Comissão Política Permanente Nacional.

Aniversário natalício

Fez anos no dia 10 do corrente o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

Enviámos-lhe sinceras felicitações com os votos das maiores prosperidades pessoais.

ECOS & COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

nistração da casa correcional não entendeu assim a fuga dos jogadores, e proibiu que, daí para o futuro, se voltassem a realizar jogos fora do recinto penitenciário.

Para quem são feitas as leis?

«É uma cidade viciosa», declarou Charles Gain, chefe de polícia de S. Francisco. Porquê? os seus subordinados ousaram fazer-lhe críticas por a sua carta de condução já ter caducado. «É verdade que a carta caducou», procurou desculpar-se Gain. «Mas não existe lei alguma que me obrigue a usar uma carta de condução válida».

Empresa Pública de Parques Industriais EDITAL

Para cumprimento do disposto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76 de 11 de Dezembro, faz-se público que, pelo despacho do Ministro da Indústria e Tecnologia n.º 76178 de 22 de Maio, foi a Empresa Pública de Parques Industriais autorizada a tomar posse administrativa do seguinte prédio que interessa ao Parque Industrial de Guimarães:

Prédio rústico, pertencente a José Ricardo dos Santos Freitas Ribeiro, denominado Sorte de Pertigueiros, com a área de 6499 m², inscrito na matriz rústica de São João de Ponte sob o artigo 1086 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o número 44007, a confrontar a norte com Jerónimo Gonçalves, a sul com José Gonçalves Machado Vaz e outros, a poente com os mesmos e Manuel Faria e a nascente com terrenos da Empresa Pública de Parques Industriais.

O Presidente do Conselho de Gerência,

Manuel Frederico Basto Saragoça

Farmácias de Serviço

Hoje — Nobel — Telefone, 4 01 99
Amanhã — Praça — telefone, 40 4 07
Domingo — Lobo — Av. de Londres
Segunda — D. Machado — tel. 40424
Terça — Hórus — telefone, 4 23 29
Quarta — Henrique — telef., 40407
Quinta — Pereira — telefone, 42960

Discoteca do Toural

GOUVEIA, TEIXEIRA & CIA., LDA.

1.º PAVIMENTO

- discoteca
- sala de alta fidelidade
- electrodomésticos
- material de queima

2.º PAVIMENTO

- grande exposição de MÓVEIS DE COZINHA
- utensílios afins

LARGO DO TOURAL - APARTADO 63 - TELEFONES 40436 - 42294 - 42295
TELEGRAMAS: A.GOUVEIA-TELEX 25211 GOUVEIA P - GUIMARAES

BIBLIOGRAFIA

Conclusão da página 1
ideal, dos seus devaneios míticos.

A poesia de Soledade Summavielle, não é apenas um modo de estar. Sobretudo, é uma forma de ser. E se a sua arte é rica, a sua mensagem poética é opulenta, porque sincera e repleta de ideal, de lirismo.

*Não me prendam os braços. Sem
(algêmas,
Observem os gestos que os definem.
Soltem-me as mãos e logo não de
(entender,
A linguagem fraterna em que se
(exprimem.*

Um sentido de ideal fraterno. A poetisa não só, mas no Mundo para se comunicar e dar as mãos em caminhos de beleza e amor.

Sempre acompanhada das suas

recordações, da sua saudade, diremos da volúpia da saudade, mesmo das coisas telúricas que tiveram a luz do sol e o mistério da graça, das afeições que acabaram, Soledade Summavielle sente, como Florbela, o «fogo da poesia», a «exaltação da arte», para se comunicar em estrofes que ficam como verdadeiros valores antológicos. Poetisa e Mulher.

«Histórias da avozinha para os netos»

de Laurinda F. Carvalho Araújo

Não é fácil escrever bem para crianças. Há que possuir conhecimentos psicológicos es-

peciais, saber escolher os temas e dominar habilmente a fabulação. Tudo tem de ser simples e cuidadoso. Uma leve emoção e um sentido educativo natural e moralizador.

Talvez porque Laurinda F. Carvalho Araújo é uma poetisa de reconhecido mérito, com os atributos inerentes e uma sensibilidade requintada, as histórias que escreveu têm as virtudes necessárias a uma excelente literatura para crianças. São encantadoras nos seus breves e simples enredos, nos desenhos e aliciantes até em certa ingenuidade que as crianças adoram — aprendendo nelas o amor, o bem, a candura.

A autora soube escrever boas histórias para pequenos e até grandes.

S. M.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848 - 41364
GUIMARAES

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.125 de 16 de Junho de 1978

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.125 de 16 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª publicação

Ac. sumária n.º 105 I C I 74

1.º Juízo 2.ª Secção

(apenso da falência n.º 105 I 74 — da SOCIEDADE TEXTIL SOUSAABREU, LTD., que tinha a sua sede na Rua da Caldeira, Guimarães.

Autores: a Sociedade Textil J. Teixeira, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Rua da Madroa, Guimarães;

Réus: 1. O administrador da massa falida da Sociedade Textil Sousaabreu, Limitada; e 2. Os credores da dita massa falida.

Pelo presente são citados os credores da massa falida da Sociedade Textil Sousaabreu, Limitada, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos, igualmente de 10 dias e cujo prazo começa a contar-se após a segunda publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, os presentes autos nos quais a mesma autora pede que seja reconhecido ou verificado o seu crédito do montante de 990 000\$00, de natureza privilegiada e graduado no lugar que por lei lhe competir e sob pena de condenação no pedido.

Guimarães, 31 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo Fernando José de Carvalho Sousa
O escrivão de Direito da 2.ª secção, Aires José de Carvalho

Assine o «Comércio»



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

Faz saber que no Processo de Regulação de Poder Paternal n.º 8178 em que são requeridos MANUEL DE MACEDO, com a última residência conhecida no lugar da Breia—Santa Maria do Souto e ISAURA FERNANDES DE SOUSA, com a última residência conhecida no Hotel das Termas nas Caldas das Taipas, actualmente ausentes em parte incerta, foi designado o dia 11 de Julho próximo, por 14 horas para a conferência a que alude o art.º 89 da O. T. M. e de que devem comparecer no 2.º Juízo desta comarca para intervirem na mesma, podendo fazer-se representar por ascendentes ou irmãos ou por mandatário judicial com poderes especiais para o acto e de que foi nomeado defensor oficioso a requerida o Ex.º Senhor Doutor Armando Andrade com escritório nesta cidade.

Guimarães, 8 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito, Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

O Ajudante de Escrivão, Florêncio Lopes.

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —



Monsanto ROUNDUP

Herbicida

o herbicida que destrói até à raiz todas as infestantes das vinhas, citrinos, macieiras e pereiras entre as mais importantes, contam-se GRAMA, JUNÇA, CORRIOLA, GRAMINHÃO, ERVA-PATA e todas as infestantes mais difíceis de controlar

VANTAGENS

Destrói todas as infestantes até à raiz e por vários anos. Não deixa resíduos (inactiva-se em contacto com o solo). Totalmente seguro para a cultura (em aplicações correctas e dirigidas para o solo). Fácil de aplicar. Poupança em mão de obra e tratamento mecânico. Eficácia comprovada há vários anos em todo o mundo.



Herbicida
* ROUNDUP
é um marca registada de Monsanto

ROUNDUP um seguro contra as infestantes

Distribuido por QUIMIGAL CUF
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



Antes de usar o pesticida leia o rótulo

51-916(S)P/M-E-1(X/78)

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

E tudo o vento levou...

Acabou a grande «maratona» do futebol nacional da época de 1977-78. O F. C. do Porto conquistou o título com base no «factor-golo», já que o Benfica o igualou em pontos. Uma proesa que não tem o fulgor daqueles que vencem e convencem com margem substancial. Mas as coisas estão assim escritas e o Porto conseguiu realizar a ambição velha de 19 anos. Parabéns!

Descem Riopole, Feirense, Portimonense e Espinho. Que se conformem e preparem para a próxima época. Alegria para uns. Tristeza para outros.

O Vitória de Guimarães «conseguiu» empatar com o Boavista no Estádio Municipal pelo resultado de 2-2. Marcou primeiro, «ofereceu» o empate ao adversário (um defesa marcou nas próprias redes, pois...) consentiu o segundo golo dos axadrezados, mas acabou por igualar. Do mal o menos. Com um fim de época francamente mau, sofrendo resultados surpreendentes, acabou, no entanto, a «maratona», com um empate e fixou-se no 6.º lugar.

O encontro teve facetas diversas, com um Boavista mais convincente no caminho das redes, mas a sofrer mazelas iguais às dos vimeiranos: falta de homens a rematar nas ocasiões oportunas.

Ao fim e ao cabo o empate terá de aceitar-se com certa lógica, admissível em futebol.

Repartiram-se as fases de domínio e as equipas actuaram com certa descontração, já que não tinham complexos, nem temores nem ambições, arrumadinhas como estavam nos lugares em que ficaram. O triunfo seria apenas uma questão de prestígio (perder não é agradável para ninguém). Os vimeiranos «consequiram» o empate quando já pouco se espe-

Reparos de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

Henriques da Silva e Joaquim Teixeira.

O primeiro sucumbiu a uma doença pertinaz que desde há muito lhe vinha enfraquecendo a resistência física e o envelhecimento. O segundo foi vítima dum desastre estúpido que emocionou e contristou profundamente.

Foram dois homens que encontraram no trabalho e na honestidade factores fundamentais de prestígio pessoal e de riqueza económica, contribuindo para a valorização da terra que os conhecia bem e estimava.

Fazem falta homens desta categoria, que levantam unidades de trabalho e robustecem as estruturas económicas dos meios onde actuam.

Sem dúvida que desapareceram dois valores do trabalho e da sociedade vimeirana.

rava, Proesa que quase merecia um foguete de três respostas... E tudo o vento levou...

Árbitro, Manuel Vicente, de Vila Real.

Equipas:

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Ramalho, Torres, Soares e Costeado; Pedrote, Sousa Pinto e Abreu; Ferreira da Costa, Mané e Pedrinho.

BOAVISTA — Matos; Trindade, Amândio, Artur e Alberto; Francisco Mário, Albertino e Nogueira; Moinhos, Paris e Salvador.

Golos, Mané (2); Costeado (p. b.) e Paris.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»
n.º 7.123 de 16 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

O Dr. Fernando José de Carvalho Sousa, juiz de Direito do 1.º juízo da comarca de Guimarães:

Faz saber que no dia 6 de Julho próximo, pelas 14 horas, vai ser posta em praça, para ser arrematada em hasta pública e em segunda praça, acima do valor abaixo indicado, que é metade do seu valor, uma máquina de passar a ferro, marca Otelo Nipi, que vai à praça por 17.500\$00 e que foi penhorada ao executado Alberto Rodrigues Cardoso, casado, comerciante, do lugar de Gainde, freguesia de Lordelo, desta comarca, nos autos de execução de sentença que lhe move Santos, Teixeira & Cruz, L.d.ª, da Rua de Sá da Bandeira, 752, da cidade do Porto.—Da mesma máquina foi constituído depositário Manuel da Silva Mendes, casado, comerciante, do lugar do Assento, freguesia de Mesão-Frio, desta comarca, o qual é obrigado a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, podendo, no entanto, fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Guimarães, 31 de Maio de 1978.

O escrivão de direito da 2.ª secção,

Aires José de Carvalho

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Fernando José de Carvalho Sousa

RUI GARRIAPA DE SOUSA
ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º
— GUIMARÃES —

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

* 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS

GUIMARÃES — AL. RESISTÊNCIA AO FASCISMO, 73-1.º SALA 7

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avelar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85-9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUCHE — R. Misericórdia, 10 COVILHÃ — R. Visconde Coriscada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-r/c Dt.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marquês de Pombal, 7-1.º GUIMARÃES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A Algés — Av. de Moscavide 66-B, Mosca-vidé LOUSÃ — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — REGUA — R. Camilos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Alonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETUBAL — Av. Luisa Todi, 33-2.º Esq. Leira D SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fontes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



«O Comércio de Guimarães» n.º
7.123 de 16 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 25 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca—5.ª Secção—nos autos de carta precatória vinda do 2.º Juízo da Comarca de Braga e extraída da execução de sentença que por apenso ao processo de que-rela que o Digno Magistrado do Ministério Público moveu contra João da Silva Gonçalves «O João da Vergadela», casado, residente que foi em Santa Cristina de Longos, desta comarca e em que são: exequentes—João da Costa, casado, lavrador, morador no lugar de Correllos, freguesia de São Lourenço de Sande, desta comarca e outros; e executados—Pedro Paulo da Silva Gonçalves, casado, residente em 102—Rue Winoc Choquel—Tourcoing 59 200—França e outros, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance ofere-

cido acima do valor indicado o direito à meação nos bens comuns do casal do falecido João da Silva Gonçalves «o João da Vergadela», que foi de Santa Cristina de Longos, desta comarca. Vai à praça pelo valor de 100.000\$00.

Guimarães, 8 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito,
Antero Moura dos Santos Ribeiro

O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 69 168

Telefone 42258 19

GUIMARÃES

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARÃES || 4500